

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR NO PROCESSO ALFABETIZADOR

Nayara Paloma Vieira Galdino ¹
Cinthia Pereira Alcântara dos Santos ²

RESUMO

A alfabetização é um processo que influencia uma importante etapa na vida escolar de um aluno. Sendo assim, venho por meio desse artigo discutir a influência das práticas utilizadas pelo professor, bem como os desafios e as possibilidades de novos recursos e práticas que auxiliariam o professor no processo de alfabetização. Tivemos como aporte teórico da pesquisa os autores: Micotti (2009), Matui (1995), Zabala (1998), entre outros. Desta maneira, tivemos como objeto de estudo uma turma de 5º ano com 19 alunos, de uma escola municipal na zona rural do município de Aroeiras-PB, onde pesquisamos sobre as práticas de leitura que o professor utiliza na turma, bem como os desafios encontrados. Utilizamos um questionário em forma de entrevista para ajudar a compreender quais elementos ajudaram a prática docente nesse processo de alfabetização, e qual resultado obteve. O referido artigo, tem como propósito trazer uma reflexão aos professores sobre suas práticas docentes no processo de alfabetização, assim como também auxiliar novos formadores levando um pouco da compreensão do processo alfabetizador.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Prática Docente, Formação de Professores.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Maurício de Nassau, nayaravieira182@gmail.com;

² Graduando o Curso de Pedagogia da Universidade Maurício de Nassau, cinthya.alcantara1405@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares da educação, pois estabelece as bases para a aprendizagem contínua ao longo da vida. Compreender como as práticas dos professores afetam esse processo é de suma importância para melhorar a qualidade da educação. Além disso, uma alfabetização eficaz tem impactos positivos no desempenho escolar geral dos alunos, na sua autoestima e na sua capacidade de participar plenamente na sociedade.

Dessa forma é de total importância que o professor, por sua vez, compreenda e tenha uma preocupação de como ele tem influência para que o processo de alfabetização seja bem-sucedido na vida de seu aluno.

Partindo dessa ideia, Micotti (2009 p.266) afirma que:

Muitos são os desafios que a educação em nosso país enfrenta, no ensino e aprendizado da leitura e da escrita, desde os primeiros anos do EF, tais como falta de aprendizado dos conhecimentos básicos sobre a escrita; o baixo nível de compreensão da leitura [...], quando ocorre, resume-se a decifração; acesso insuficiente à escrita convencional e à organização textual. As dificuldades consolidam-se com as tensões que acompanham os insucessos escolares e marcam aqueles que chegam ao término do ensino fundamental sem saber ler e escrever. (MICOTTI, 2009, p. 266).

Portanto, desta forma compreendemos que a alfabetização é um processo importante na vida do ser humano, e que deve ser bem trabalhada na infância para que a criança se desenvolva mais rápido. Porém, infelizmente hoje em dia nos deparamos com crianças e até adolescentes que tem dificuldades na leitura e na escrita, e que acaba trazendo novos desafios para os professores, que é alfabetizar fora da faixa etária e fora da série em que está prevista para que uma criança esteja alfabetizada.

Alguns dos problemas encontrados em realizar uma alfabetização de boa qualidade, é a dificuldade dos professores e da escola em geral por não saber fazer dos alunos bons leitores, e não procurarem práticas atrativas para que despertem a vontade de aprender a ler bem e desenvolver bem sua escrita. Assim, podemos nos deparar com

alunos que tem grandes dificuldades na leitura e escrita com o passar dos anos e séries as quais eles avançam, podendo até trazer consequências graves para o futuro dele, ou até mesmo uma evasão escolar.

Desta forma, o professor é o principal responsável para que o processo de alfabetização aconteça, pois é ele que convive diariamente com os alunos, conhece suas dificuldades e necessidades para avançar na aprendizagem. De acordo com o PNAIC (2012):

a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades no contexto atual da educação, pois o professor alfabetizador tem o papel de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. No entanto, para desempenhar seu papel de forma íntegra, é necessário ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não satisfaz ser um reproduzidor de métodos que objetivem somente o domínio de um código linguístico. É necessário ter clareza sobre qual visão de alfabetização está sujeita à sua prática. (PANAIC 2012).

Diante da era de informações em que vivemos, através da internet e meios tecnológicos podemos dizer que o professor tem nas mãos um “leque” de recursos e ensinamentos para aprimorar suas práticas de ensino, e atividades que irá auxiliar e facilitar o processo de alfabetização. Como também cursos, disponibilizados até mesmo pelo Governo para ensinar e auxiliar os professores com novos métodos e maneiras diferentes de alfabetizar.

Partindo dessa problemática, por meio desse projeto almejaremos alcançar os objetivos propostos que tendem a ajudar o professor e a escolar a ter uma melhoria no processo alfabetizador. Aprofundando-se o estudo através da pesquisa, para que nós formadores reflitamos sobre nossas ações e práticas. Esse estudo tende a ser preciso para todos os profissionais da área de educação, pois contribuirá para o nosso desenvolvimento enquanto profissional e humano.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica onde tem como alvo investigar a influência das práticas do professor no processo de alfabetização no ensino fundamental I, com isso analisaremos uma turma de 5º ano com 19 alunos, de uma escola municipal na zona rural do município de Aroeiras-Pb.

Utilizaremos uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos para coletar dados. Isso incluirá observações em sala de aula, entrevistas com o professor da turma e análise de materiais de ensino.

Pretende-se ser realizada uma pesquisa documental em forma de entrevista com o professor da turma para analisar quais práticas são utilizadas em sala para que os alunos pratiquem a leitura e a escrita, como também quais dificuldades ele encontra para alfabetizar essas crianças, quais metodologias ele emprega, quais atividades são feitas para ajudar e melhorar nesse processo, do que ele sente falta para apoiar ou melhorar o processo de alfabetização, se ele segue alguma corrente teórica para lhe auxiliar. Tendo em vista que, a aquisição da língua escrita no ensino fundamental é um momento crucial no processo da escolarização.

Faremos também uma análise das metodologias do professor em sua sala de aula, com visitas frequente nas aulas observando como cada aluno desenvolve as atividades, de que maneira os alunos aceitam essas práticas, se há alguma relutância por parte de algum aluno e quais resultados são obtidos.

Os dados coletados serão analisados de forma sistemática, identificando padrões e tendências nas práticas dos professores e seu impacto no processo de alfabetização. Com base nas conclusões da pesquisa, elaboraremos um conjunto de recomendações práticas para melhorar as práticas pedagógicas no ensino da alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O processo alfabetizador

Por muitos anos, as práticas tradicionais de alfabetização envolviam uma abordagem centrada no ensino do código alfabético. Isso incluía a repetição de letras e sons, a memorização de palavras e a cópia de textos. Embora essas práticas tenham seu lugar, a pesquisa pedagógica mostrou que métodos mais interativos e contextualizados podem ser mais eficazes.

Contudo, Cagliari (1998) considera que:

o melhor método para um professor deve vir de sua experiência e deve ser baseado em conhecimentos sólidos e profundos da matéria que leciona. O fato de não ter um método preestabelecido não significa que o ensino seguirá navegando à deriva [...] quando um professor é bem conhecedor da matéria que leciona, ele tem um jeito particular de ensinar [...] e isso é fundamental para o processo educativo. (CAGLIARI, 1998, p. 108)

Geralmente, o método de ensino que se utilizavam era através de cartilhas que exigiam que os alunos seguissem uma ordem, eram organizadas do mais fácil para o mais difícil e finalizavam com um texto que resumia o que tudo o que foi lido. A Cartilha tem seu ensino baseado na ortografia de modo sublime, ensinada através de regras gramaticais, a qual muitas vezes confundia ainda mais a aprendizagem do aluno e deixando, às vezes, seus textos escritos de forma ortograficamente correta, porém sem sentido e sem coerência.

A cartilha de método tradicional cria seus próprios ideais, que o aluno tem por obrigação seguir, aprendendo uma lição após a outra, não dando ao aluno o espaço dele mesmo ler e até mesmo escrever algo de seu interesse. Tendo então, a concepção de que a aula é voltada somente para o professor como o centro de tudo, e que os alunos sempre serão tábuas raras.

Atualmente temos novas tendências de alfabetização que contribuíram e reformularam esse processo, dentre elas podemos citar: Abordagem Construtivista: Baseada nas teorias de Piaget e Vygotsky, essa abordagem enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno. Os professores atuam como facilitadores, proporcionando

oportunidades para os alunos explorarem e descobrirem a linguagem por meio de atividades práticas. Dessa maneira, podemos compreender que a alfabetização é um processo de construção que está relacionada aos esquemas que a criança quer representar e aos meios que ela utiliza para criar. A criança constrói uma série de esquemas conceituais que não podem ser atribuídas a influência do meio. São ideais próprias que ela testa e se refletem no nível das operações mentais. “Enfim é na cabeça que se dá a alfabetização.” (MATUI,1995).

Leitura Contextualizada: Integrar a leitura em contextos do mundo real é uma tendência crescente. Isso envolve a utilização de textos autênticos, como histórias, jornais e informações da internet, para tornar a aprendizagem mais significativa. Segundo Teberosky; Colomer (2003, p. 84) “O material da escola não deveria se limitar-se aos escritos escolares, mas deveria explorar os espaços escritos nas ruas, nos bairros, os espaços domésticos e familiares, que permitem uma primeira iniciação às diversas formas de escrita.”

A seleção de diferentes tipos de escritos responde ao objetivo de favorecer a permeabilidade entre o ambiente social e a escola. A iniciativa de deixar entrar os escritos não (tradicionalmente) escolares facilita não apenas a contextualização da aprendizagem, mas favorece um movimento inverso: a participação infantil, fora da escola, no mundo da escrita. (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 85)

Tecnologia Educacional: O uso de tecnologia, como aplicativos educacionais e jogos interativos, tem ganhado destaque na alfabetização. Essas ferramentas proporcionam experiências de aprendizado envolventes que podem cativar os alunos.

1.2 O papel do professor no processo de alfabetização

A escola é um local para construir e compartilhar conhecimentos, formar cidadãos, preparar a criança para se desenvolver dentro da sociedade e preparar para a vida. Dentro desse cenário há pessoas responsáveis para contribuir com esse processo, dentre eles podemos destacar o professor como o principal e importantíssimo criador, compartilhador de conhecimentos, e é através dele que as crianças adquirem o conhecimento da leitura e da escrita. Dessa maneira, percebemos que é importante analisar como esse processo está sendo desenvolvido na escola, para que os alunos sejam alfabetizados com proficiência. De acordo com Aguiar (1986):

A aprendizagem da leitura é fundamental, portanto, para a integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural. O ato de ler abre novas perspectivas à criança, permitindo-lhe posicionar-se criticamente diante da realidade (AGUIAR, 1986, p. 24).

Porém, há algumas dificuldades que inúmeros professores obtêm dentro da realidade escolar, podemos citar por exemplo salas com grandes quantidades de alunos, onde muitas vezes acarreta o professor a ter dificuldades de atender as necessidades individuais de cada educando, por isso, torna-se desafiador o processo de alfabetização em algumas salas de aula, o professor por sua vez tende a ser inovador, e sempre procurar planejar e trazer para sala de aula, novos meios e métodos para que o processo de alfabetização seja qualitativo. Dentro dessas perspectivas Barros (2009) garante que:

O professor que planeja a cada aula os objetivos a serem alcançados, as intervenções necessárias e a forma de acompanhamento de todo este processo não o fazem a partir do “nada”, mas realiza o seu plano de aula baseado nas amplas discussões entre os membros de determinada escola, de onde se avaliam o contexto, emanam as prioridades e se estabelecem os caminhos a serem percorridos ao longo de um ano letivo (BARROS, 2009, p. 238).

É essencial que os educadores estejam atualizados com as melhores práticas e compreendam as necessidades individuais dos alunos. O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por exemplo, tem como objetivo capacitar professores para melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil. O professor alfabetizador precisa desenvolver algumas práticas desde o início do ano letivo, entre elas é avaliar o nível de leitura de escrita a qual seu aluno se encontra e em cima desses dados ele procure preparar intervenções adequadas para o avanço do aluno. Conforme Zabala (1998, p. 29):

é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. Zabala (1998, p. 29)

O processo alfabetizador continua sendo um desafio importante na educação. As práticas pedagógicas evoluíram significativamente ao longo dos anos, e as tendências atuais destacam a importância de abordagens mais interativas e contextualizadas. A formação de professores desempenha um papel central nesse cenário em constante evolução. À medida que continuamos a explorar novas maneiras de ensinar a leitura e a escrita, estamos investindo no futuro educacional das gerações vindouras. A alfabetização não é apenas a porta de entrada para o conhecimento; é a chave para a participação plena e ativa na sociedade. Portanto, é um desafio que vale a pena enfrentar e aprimorar constantemente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência das práticas pedagógicas do professor no processo alfabetizador é um tema de grande relevância no campo da educação. Nesta sessão, discutiremos os resultados obtidos através da análise das práticas do professor da turma do 5º ano da escola municipal de Aroeiras e seu impacto no desenvolvimento da alfabetização dos alunos.

Durante o estudo, foi observado que as práticas pedagógicas dos professores desempenham um papel significativo na eficácia do processo alfabetizador. As estratégias utilizadas pelo professor, como métodos de ensino, materiais didáticos e abordagens de aprendizagem, variaram consideravelmente entre a turma observada. Foi evidenciado que quando o professor adotava abordagens mais interativas e contextualizadas, ele obtinha melhores resultados no processo de alfabetização. Atividades que envolvem a participação ativa dos alunos, como jogos de palavras, atividades de leitura em grupo e projetos de escrita criativa, foram associadas a um maior engajamento e progresso na aquisição de habilidades de leitura e escrita.

Por outro lado, práticas pedagógicas mais tradicionais, como aulas expositivas e cópias repetitivas, mostraram-se menos eficazes na promoção da alfabetização. Essas abordagens tendem a limitar a participação dos alunos e não levam em consideração suas necessidades individuais de aprendizado.

Entretanto a qualidade das práticas pedagógicas dos professores desempenha um papel crucial no processo alfabetizador. Abordagens mais centradas no aluno, que

levam em consideração seus interesses, habilidades e experiências prévias, são mais propensas a promover um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz.

Além disso, a importância do papel do professor como mediador do processo de alfabetização foi enfatizada. Professores que demonstram entusiasmo pela leitura e escrita, que proporcionam feedback construtivo e que criam um ambiente acolhedor e seguro em sala de aula tendem a inspirar e motivar os alunos a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que a formação contínua dos professores é essencial para aprimorar suas práticas pedagógicas e promover uma alfabetização de qualidade. O acesso a recursos e materiais didáticos atualizados, bem como oportunidades de desenvolvimento profissional, pode ajudar os professores a expandir seu repertório de estratégias de ensino e a adaptá-las às necessidades específicas de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, consideramos que este artigo tem como objetivo trazer insights sobre a influência das práticas do professor em sala de aula no processo alfabetizador. Esperamos que o resultado desse artigo possa contribuir para aprimorar as abordagens pedagógicas e, conseqüentemente elevar a qualidade da educação em nosso contexto educacional.

A alfabetização é a base para o sucesso dos alunos, e compreender como os professores podem aprimorar esse processo é uma meta de grande relevância para a sociedade como o todo. ■ Em conclusão, os resultados deste estudo destacam a importância das práticas pedagógicas do professor no processo alfabetizador. Abordagens centradas no aluno, que promovem a participação ativa, o engajamento e a individualização do ensino, demonstraram ser mais eficazes na promoção da alfabetização. Investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores é fundamental para garantir a qualidade da educação e o sucesso dos alunos no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

BARROS, A. A. de. et al. Pedagogia. Valinhos: Anhanguera Publicações, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU. São Paulo: Scipione, 1998.

MATUI, Jiron: Construtivismo: Editora Moderna, São Paulo, 1995.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALA A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed; 1998.